

PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÉ-ESCOLA

Karolyne Simeão Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: simeaokarolyne9@gmail.com)

Stephany Lorryne Gouveia de Carvalho

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: stephanylorryne32@gmail.com)

Valdivina Gomes Vieira

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: divinavieirashelda58@gmail.com)

Simone Pereira de Oliveira Azambuja

Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: simoneazambuja@yahoo.com.br)

RESUMO

Psicomotricidade é uma ciência que estuda o ser humano de forma global. Para ela, aprendizado cognitivo, emoções e desenvolvimento motor estão interligados e devem ser trabalhados em conjunto. Assim, torna-se impossível separar a relação corpo e mente, pois um gera influências no outro. Sendo assim, as ações físicas vão muito além apenas de comportamentos musculares. Elas estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento cerebral. Por isso, exercícios físicos para crianças sempre devem ser estimulados na escola. De tal modo, o presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, com objetivo identificar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e para a aprendizagem em crianças da pré-escola.

Palavras-chave: Psicomotricidade, pré-escola, aprendizagem.

PSYCHOMOTRICITY AND ITS CONTRIBUTION TO PRESCHOOL

ABSTRACT

Psychomotricity is a science that studies the human being in a global way. For it, cognitive learning, emotions and motor development are interconnected and must be worked together. Thus, it becomes impossible to separate the relationship between body and mind, as one generates influences on the other. So, physical actions go far beyond just muscular behaviors. They are closely related to brain development. Thus, physical exercises for children should always be encouraged at school. Therefore, the present research was accomplished through a bibliographic research with the objective of identifying the importance of psychomotricity for development and for learning in preschool children.

Keyword: Psychomotricity, preschool, learning.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade tem muito a contribuir para o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que é através dela que a criança desenvolve suas habilidades, competências e atitudes corporais, que vão proporcionar habilidades para diversas formas de usos dos movimentos, que permitirão a construção de novos conhecimentos que contribuirão para a sua formação enquanto sujeito histórico-social. E quando se fala em desenvolvimento, não se pode deixar de lado a importância das brincadeiras, as quais fazem parte da vida da criança desde o seu nascimento. Por isso, as atividades lúdicas durante a infância possuem papel importante no seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Ademais, quando a criança é estimulada precocemente, ele tende a ter, na maioria das vezes, um maior e melhor desempenho em sua vida escolar. Com isso, tanto o professor, quanto a família devem estar atentos às dificuldades apresentadas pelas crianças nas suas atividades diárias, ao que diz respeito ao esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita, que são extremamente importantes para que a criança obtenha noções de espaço, ideias, e para que adquira novos conhecimentos. Qualquer problema em um desses elementos fará com que a criança tenha dificuldades, criando barreiras e assim, prejudicando sua aprendizagem.

Além disso, com intuito de obter mais informações sobre a psicomotricidade e seu papel na aprendizagem duante a pré-escola, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros, teses, dissertações relacionados ao desenvolvimento humano e educação infantil.

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a importância da psicomotricidade para desenvolvimento do ensino/aprendizagem das crianças na fase pré-escolar, e para isso, buscou-se, primeiramente, conceituar psicomotricidade e entender todos os elementos que a envolvem, em seguida foi realizada uma apresentação sobre o papel da ludicidade e o trabalho da psicomotricidade para a aprendizagem na pré-escola e por último, demonstrar como o movimento corporal através das atividades lúdicas podem atuar no desenvolvimento da criança no período da pré-escola.

2 A PSICOMOTRICIDADE

Para Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2022), psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

A psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais, que permitem, utilizar o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA, 2003).

De acordo com Fonseca (2015), o termo psicomotricidade é de origem grega, que significa: *psyché*, que é: alma e *moto* do latim, que significa mover de forma frequente, ou agir fortemente.

Le Boulch (2010), define Psicomotricidade como uma ciência que estuda as condutas motoras por expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do homem, procurando fazer com que os indivíduos descubram o seu corpo através de uma relação do mundo interno com o externo e a sua capacidade de movimento e ação. E dessa forma, permitir tanto ao adulto como à criança expressar as suas ações e movimentos de forma harmoniosa, utilizando o seu corpo.

Gallardo (2010) menciona que é importante entender que, a psicomotricidade está estreitamente associada com o processo de maturação, isto justifica que, o corpo é o princípio das ações: cognitivas, de caráter afetivo e orgânico e são sustentadas pelo movimento, o intelectual e o lado afetivo.

Antigamente, o termo psicomotricidade estava ligado apenas com o desenvolvimento motor, mas ao longo dos anos, perceberam que, a psicomotricidade é mais que movimentos, ela está dentro da temática de lateralidade, da estruturação

espacial, orientação temporal, como também as suas relações com o desenvolvimento da criança, no aspecto intelectual (GALLARDO, 2010).

De acordo com Gallardo (2010), a Psicomotricidade no Brasil passou a ser dialogada e propagada através dos cursos e nas disciplinas nas universidades em todo o território brasileiro. Iniciou-se como um recurso pedagógico, ou seja, tinha por finalidade corrigir distúrbios e desenvolver lacunas de desenvolvimento, uma vez que, o foco deste estudo eram as crianças que apresentavam algum tipo de deficiência. A mesma foi implementada nas escolas especiais.

Para Alves (2013), atualmente a psicomotricidade tem um grande destaque no setor educacional, uma vez que, a mesma busca perceber o desenvolvimento global da criança. Isto é importante para que todos os profissionais da educação, especialmente os que trabalham diretamente com os alunos e percebam ou identifiquem as dificuldades referentes às questões da psicomotricidade, para que de fato, as crianças possam aprender e entender o verdadeiro significado do que é aprender.

2.1 A importância do movimento para o desenvolvimento da criança

No período da infância, acontecem mudanças rápidas e contínuas em um período curto, as crianças mudam, tanto no aspecto físico como no comportamental. A criança está em formação e ao mesmo tempo é um ser completo em cada momento de sua vida. Desde os primeiros dias de vida, ela se movimenta, se comunica e se relaciona com pessoas e objetos (FONSECA, 2015).

Pode-se perceber que em todas as atividades as crianças usam o seu corpo e descobrem as ações que podem realizar. Elas exploram todo o corpo ou parte dele, em movimentos maiores ou menores. O importante é compreender que a atividade da criança é global, e que se movimentando, ela conquista o espaço e conhece os objetivos (MELLO, 2019).

O crescimento das crianças não obedece a um ritmo padronizado. Juntamente com o crescimento, desenvolvem-se as atividades motoras. Quando a criança já é capaz de sentar na cama, o seu campo visual se torna bem maior e a forma de perceber seu meio é mais precisa. Quando começa a andar, todos os seus movimentos são conjugados com as mãos, depois, todos os movimentos de locomoção, são coordenados, sendo capaz de seguir um traçado no chão. À medida

que a criança se locomove, vai tendo seu campo de ação ampliado (FONSECA, 2015).

O estudo de Mello (2019, p. 15), conclui que

O movimento humano, portanto, é mais do que um simples deslocamento do corpo, corpo no espaço constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Para Vayer (2010), a criança interage com o meio ambiente através da inteligência: primeiramente ela explora o local, manipulando objetos, materiais e brinquedos; depois passa a organizá-los e finalmente consegue transformá-los, elaborando seu conhecimento. Para alcançar este estágio é preciso que a criança tenha a oportunidade de explorar livremente o ambiente em que vive, seja em sua casa ou escola de Educação Infantil.

A criança não pode queimar etapas em seu desenvolvimento, isto é, para atingir estágios superiores é necessário que estágios preliminares sejam superados: para que a criança inicie o processo de alfabetização ou de raciocínio abstrato é preciso passar por experiências concretas que vão prepará-la para os conhecimentos mais complexos (BRASIL, 1998).

Outra constatação refere-se ao ritmo de desenvolvimento, único de cada criança. Assim, apesar de ter a mesma idade, as crianças podem não se encontrar no mesmo estágio, o que leva à conclusão de que as situações de experiências vivenciadas no jardim da infância são de respeitar as diferenças individuais (PAROLIN, 2005).

Constata-se assim que as capacidades de ordem corporal estão associados a possibilidades de apropriação e conhecimentos das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança (BUENO, 2013).

Mello (2019), aponta a importância da intencionalidade de movimento no desenvolvimento da motricidade infantil para que a criança domine os tipos complexos de habilidades motoras que necessitará no processo de aprendizagem escolar e em sua futura atividade social.

2.2 Desenvolvimento geral e psicomotor durante a pré escola

A criança e o adulto apresentam alguns padrões de desenvolvimento previsíveis. Será apresentada aqui, uma síntese do contexto psicomotor desde o nascimento até a terceira idade, fruto de um estudo bibliográfico, em seguida, algumas características marcantes de cada fase, mas sem a intenção de tecer uma apresentação aprofundada, até porque entendemos que cada padrão de desenvolvimento está associado a outras categorias, aqui relacionadas em alguns capítulos, como os aspectos neurológicos, maturacionais e de aprendizagem, advindas dos estímulos do meio ambiente.

De acordo com a LDB, a idade em que as crianças estarão na pré escola será de 04 a 05 anos:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996).

De acordo com Bueno (2013, p.78/79) é esperado que as crianças apresentem as seguintes habilidades:

Aos 04 anos

tem mais elasticidade das articulações, coordena o movimento das mãos na escrita, mas não apresenta freio motor;

inicia abstrações e relações com os fatos, não distinguindo claramente a fantasia da realidade;

distingue frente e costas, e veste-se sozinha, apenas com algumas orientações;

salta com habilidade e anda na ponta dos pés;

evolui muito na sua capacidade de socialização;

nessa idade ocorre a exploração e a mani pulação mais acentuada da área sexual;

sabe copiar carimbos, associando a figura escrita; pode copiar uma cruz;

reconhece as cores branco e preto, e muitas vezes decora mais algumas, mas não faz a distinção entre elas espontaneamente, sendo este um aprendizado alcançado socialmente;

ainda se vê do modo pelo qual pensa que as outras pessoas a veem, ou seja, ainda possui um pensamento egocêntrico.

Aos 05 anos

possui a coordenação motora global desenvolvida, com amplo desenvolvimento do esquema corporal, associando a compreensão das

partes e dos movimentos de seu corpo com a progressiva consciência de si; começa a utilizar a mão dominante, reconhecendo DIREITA e ESQUERDA em si apenas, desde que tal conteúdo lhe seja apresentado; a coordenação viso-motora está em desenvolvimento, sobretudo a dissociação manual e digital: segura o lápis com mais segurança, mostrando os progressos neuromotores quando desenha traços retos, também conseguindo fazer círculos e quadrados; protege as crianças menores, colabora gradativamente nas variadas funções e atividades quando é solicitada, pois gosta de ajudar em tarefas domésticas, aceitando responsabilidades e ordens simples; salta alternando os pés, salta distância com habilidade, ou seja, é mais ágil agrega-se com crianças do mesmo sexo, com momentos de simpatia e antipatia por estas, já que está construindo sua personalidade; é a fase da formação de censura, do certo e errado; distingue todas as cores e identifica-se com figuras de ídolos.

A estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com sua emoção e expressados através desses movimentos. A fase importante para trabalhar com todos os aspectos do desenvolvimento (motor, intelectual e socioemocional) é na faixa etária compreendida entre o nascimento e aproximadamente 8 anos completos. Após esse período, há um refinamento de suas capacidades básicas, refinamento esse possível, apenas com a boa integridade de suas condutas motoras, intelectuais, emocionais, consideradas como condutas psicomotoras, subdivididas didaticamente em funcionais e relacionais (GALVÃO, 2015).

Observando o indivíduo de forma global, a psicomotricidade se faz necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades, quanto para a exploração do potencial ativo de cada um (BUENO, 2013).

De acordo com Mendes (2001, p.34) “para se conhecer a psicomotricidade, deve-se saber sobre as condutas funcionais que se referem àquelas cuja ação, qualidade e mensuração são possíveis de serem percebidas e que conjuntamente formam a integralização motora”. A autora expõe conceitos psicmotores importantes como: o esquema corporal, a lateralidade, organização espacial, temporal e percepções.

2.3 Conceitos psicmotores e práticas lúdicas para sala de aula

2.3.1 Esquema Corporal

Coste (1992) afirma que o esquema corporal é resultado da consciência que o

indivíduo toma aos poucos da experiência do corpo e da maneira como ele se põe em relação ao meio.

Bueno (2013, p.169), afirma que nas etapas de seu desenvolvimento, a criança vai organizando sua corporeidade a partir de inúmeras conquistas, algumas das quais podem ser citadas abaixo

- Com 2 anos a criança começa a adquirir a noção de sua totalidade corporal, adquirida através da experiência sensório-motora típica da idade.
- Com 3 anos a criança começa a apresentar sua tendência à dominância do hemisfério cerebral, utilizando um dos hemicorpos com maior intensidade que o outro. Com isso, passa a ter a noção de seu eixo corporal.
- Com 4 anos a criança tem consciência do seu eixo e de que possui dois lados, como também membros superiores e inferiores. Já tem noção de sua frente e costas. Consegue reproduzir a figura humana de forma compreensível, com cabeça, corpo, braços e pernas, podendo ainda desenhar olhos e boca. Orienta-se no espaço em diversos sentidos e diferentes posições, reproduzidos em novos movimentos.
- Com 6 anos a criança já é capaz do conhecimento de direita e esquerda em si mesma e de executar movimentos e atividades com os membros inferiores e superiores. Já brinca com jogos de orientação simples e com pontos de referência diferentes, começando a cruzar instruções e transpor para o papel. Seu desenho da figura humana é bem elaborado, inclusive não só na posição em pé, mas em outras diferentes.

Na fase de 5 a 7 anos, consegue expressar diferentes posições no corpo, relacionar objetos a partes deste e reproduzir movimentos e atividades de mímica.

Para Meur e Staes (1991), o esquema corporal é o elemento básico para a formação da personalidade da criança. E, até os oito anos, ela adquire a representação global de seu próprio corpo. A criança percebe-se e percebe tudo o que a cerca, em função de si mesma. Ademais, uma criança que é capaz de situar seus membros uns em relação aos outros, progressivamente, localizará objetos, as pessoas, os acontecimentos em relação a si, depois entre eles. O autor ainda descreve a importância dos exercícios de grande motricidade e motricidade refinada em crianças a partir de 2 anos e meio, além de atividades que incluam o conhecimento do corpo percebendo suas partes e denominações. A partir de 4 anos os exercícios abrangem a reprodução da figura humana e conforme a evolução da criança são incrementados exercícios que envolvam maior dificuldade e precisão como os jogos e a correção e reprodução de diversos movimentos.

Bueno (2013) apresenta algumas práticas, desde as mais orientadas, focadas no esquema corporal, até outras mais subjetivas, logo, entendendo-se que, acima de qualquer sugestão, deve estar a percepção dessa corporeidade do sujeito, para que a prática psicomotora satisfaça a esse corpo, concebido no movimento e em relação

com as próprias sensações e com as dos outros. Tais práticas representam apenas direcionadores e exemplos concretos, mas cada profissional deve apropriar-se dos conceitos teóricos e executar a prática a partir de sua criatividade:

- apontar determinado membro e dizer seu nome;
- levantar partes do corpo do chão quando deitada e sentir quais partes se elevam e quais ficam em contato com o solo;
- realizar várias formas de rolamento, percebendo os pontos de contato e os movimentos executados;
- localizar de forma verbal um toque em alguma parte do corpo, ou seja, falando o nome da parte tocada; como uma variação, com olhos vendados, reconhecer a parte do corpo que tocou em si, no outro e no boneco;
- nomear partes do corpo em si e no outro; como variações, citar a parte do corpo e movimentá-la; ao citar a parte do corpo, tocá-la no outro;
- montar partes de um boneco; perceber e nomear partes do corpo em objetos e gravuras;
- desenhar e pintar a figura humana; manipular fantoches; recortar figuras humanas de revistas; montar quebra-cabeças com a forma humana ou com figuras com expressões fisionômicas; realizar a modelagem da figura humana;
- brincar de "briga de galo" (posicionando-se de cócoras, frente a frente, e apenas com a ação dos braços tentar desequilibrar o colega); carrinho de mão (dois a dois, o colega suspende os pés do outro e este apoia-se no solo com as mãos e desloca-se, movendo-as); no espelho, perceber partes de seu corpo, além do contorno; e realizar exercícios imitativos e perceptivos; executar posições assimétricas com os braços e as pernas;
- executar movimentos variados com o corpo como pedalar (per nas); aplaudir (mãos); como andar na areia, na água, gestos expressivos (susto, grito etc.); imitar a função de cada parte do corpo (lavando mãos, cozinhando, penteando-se etc.);
- imagem corporal: desenhar-se em tamanho natural no papel e depois se contornar por cima do desenhado para posterior comparação;
- de olhos fechados, realizar no lugar quatro saltos de um quarto de volta, sobre seu eixo, voltando à posição inicial; depois de perceber pontos estratégicos na sala, de olhos vendados, deslocar-se até eles.

2.3.2 Lateralidade

Le Boulch (2001), considera a lateralidade como a tradução de uma

predominância motriz levada aos segmentos direitos ou esquerdos e em relação a uma aceleração da maturação dos centros sensitivos motores de um dos hemisférios cerebrais.

Para Meur e Staes (1991), durante o crescimento, naturalmente se define uma dominância lateral na criança. A lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas também sofre influência de certos hábitos sociais.

De acordo com Bueno (2013, p. 232), a criança no seu desenvolvimento, a noção de lateralidade progride da seguinte maneira:

- Com 2 anos a criança tem a noção da totalidade de seu corpo, não discriminando lados nem planos.
- Com 4 anos a criança já tem noção de seu eixo corporal e de que possui dois lados, como também membros superiores e inferiores. Já tem noção de sua frente e de suas costas.
- Aos 5 anos a criança aprende a diferenciar as duas mãos e os dois pés e somente mais tarde os seus olhos.

A dominância lateral da criança é definida durante o crescimento, pois ela apresenta mais força, mais agilidade do lado direito ou esquerdo, descobrindo-se quando se avalia do ponto de vista da força (chutar bola, martelar) e da precisão (desenhar, recortar) em relação aos membros superiores e inferiores, dos olhos e dos ouvidos (MENDES, 2001).

Bueno (2013), estabelece algumas atividades práticas que podem ser desenvolvidas para se trabalhar a lateralidade em ambiente escolar:

- pular com ambos os pés dentro de um círculo, depois um pé, depois o outro; pular com o pé direito ou esquerdo; pular para a frente, para trás, de um lado, de outro;
- percorrer espaços demarcados no chão com linhas, ora com um pé, ora com outro;
- imitar posições feitas pelo educador, respeitando a lateralidade;
- de costas, observar o que está à sua volta; o mesmo de pé, de bruços, definindo o que está à direita e à esquerda;
- controlar uma bola com os pés;
- colocar-se em decúbito lateral e pedir que sinta quais partes de seu corpo estão encostadas no chão; o mesmo contra a parede (posição vertical);
- jogos para reconhecimento de direita-esquerda: colocar um elástico no pulso direito para ponto de referência e fazer movimentos segundo a ordem do educador;

rolar a bola à direita, à esquerda, por baixo da perna direita etc.; depois, os mesmos exercícios com elástico no outro pulso, mudando gradativamente os pontos de referência.

2.3.3 Estruturação Espacial

Para Le Boulch (2001), o espaço é o primeiro lugar ocupado pelo corpo e é onde os movimentos do corpo se desenvolvem.

Segundo Meur e Staes (1991), estruturação espacial é a organização do mundo exterior, referindo-se primeiramente ao seu referencial, em seguida a objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento.

Para Fonseca (1988), o caráter espacial é um dado essencial da consciência do eu e um polo de identidade do indivíduo em relação ao mundo. O aspecto espacial encontra-se ligado às funções da memória.

De acordo com Le Boulch (1988), até os dois anos e meio, o espaço da criança se ajusta de acordo com o desenvolvimento de suas práxis. Entre os 3 e os 6 anos, a criança chega à representação dos elementos do espaço, onde descobre diferentes formas e dimensões. No final do período pré-escolar, a criança já descobriu sua dominância e chega assim a um corpo orientado para situar os objetos que estão ao seu redor.

O autor salienta que a orientação dos objetos faz-se em função da posição atual do corpo e, esta percepção possibilitada pela função de interiorização é indispensável para a estruturação espacial, ou seja, a gnosis corporal e a gnosis espacial, geram-se constantemente.

Segundo Bueno (2013), a carência espacial pode comprometer a aprendizagem da leitura (percepção óculo-motora, lateralidade, motricidade ocular, sucessão e progressão de letras orientadas). Por isso, nos apresenta opções de atividades práticas para ajudar no desenvolvimento na noção espacial nas crianças:

- execução de dobraduras: de uma folha em duas, em quatro, o chapéu, o barco, avião de papel, jogar e observar qual foi mais longe, mais perto;
- comparações sobre a própria posição e a dos demais colegas.
- obedecer ordens: colocar as mãos em cima da carteira, os pés embaixo do banco; passar através de um arco, sobre um banco etc.;

- crianças sentadas em círculo, uma delas sai da sala, as outras mudam de lugar e a criança que saiu deve reconhecer quem mudou e para onde;
- sala com obstáculos, percorrer determinado trajeto depois do professor; a seguir passar para o papel o trajeto feito;
- ditado de figura, através do posicionamento de linhas, sem nomear formas. Depois confrontar o desenho original e o ditado;
- brincadeira do "Vivo ou Morto" (ARRAES, 2017, p. 01).

2.3.4 Estruturação Temporal

Já a estruturação temporal é a capacidade de situar-se frente à sucessão dos acontecimentos (antes, durante, após); da duração dos intervalos (hora, minuto, aceleração, freada, andar, corrida); renovação cíclica de certos períodos (dias da semana, meses, estações) e do caráter irreversível do tempo (noção de envelhecimento, plantas e pessoas). A noção do tempo está intimamente ligada à noção de espaço e para sua compreensão é fundamental a ação da memória (MEUR; STAES, 1991).

Meur e Staes (1991), descrevem que do ponto de vista motor, a partir de 4 anos a criança pode ser estimulada através de exercícios psicomotores que envolvam ordem e sucessão empregando termos como antes, depois, ontem, hoje, duração de tempo, percebendo tempo curto ou longo, renovação cíclica dos períodos, associando materiais à manhã, noite e ritmos, marchando ao som de um tamborim, inventando ritmos.

Fonseca (1988), relata que a orientação temporal é o tempo ligado ao espaço e envolve ritmo. O ritmo é a força criadora que está presente em todas as atividades do homem e é manifestada em todos os fenômenos da natureza.

A atividade rítmica desempenha um papel muito importante na edificação intelectual e maturação da atividade motora sincronizada. Sabe-se que uma sucessão de movimentos rítmicos é mais fácil de ser executada e ocasiona menos fadiga que a sucessão dos mesmos movimentos sem ritmo (MENDES, 2001).

De acordo com Meur e Staes (1991), o ritmo abrange a noção de ordem, de sucessão, de duração e de alternância, sendo de primordial importância à criança expressar-se livremente segundo seu ritmo, ou ser conduzida a essa vivência.

Segundo Pessoa (2003) o desenvolvimento é um processo ordenado, contínuo, paralelamente à mielinização do sistema nervoso central (SNC). Os marcos do desenvolvimento refletem a maturação do SNC e são consideradas cinco áreas de domínio do mesmo: motor grosseiro, motor fino, pessoal/social, linguagem e cognitivo.

Hughette Bucher (1987), citado por Bueno (2013) afirma que a noção de tempo está muito ligada à afetividade e que todas as crianças que apresentam problemas afetivos têm a noção de tempo perturbada. Nos distúrbios psicomotores relacionados ao tempo, percebe-se uma inadaptação da criança sobre a ordem e a sucessão dos acontecimentos. Por isso, Antunes (2014) sugerem-se atividades para desenvolvimento da noção temporal:

- marchar, andar e rolar bolas com diferentes velocidades;
- organizar o calendário da escola: contar o que fez ontem, hoje e o que pretende fazer amanhã; compor sua árvore genealógica;
- reconhecer num grupo de pessoas a mais nova e a mais velha;
- escutar de uma fita gravada ruídos do cotidiano. Depois, a criança deve reproduzir a sequência dos ruídos;
- separar as roupas, colocando por cima a última peça que tiramos quando nos despimos; responder a perguntas introduzidas por "quando": Quando você se veste? Quando coloca maiô? Quando usa casaco de lã?;
- colocar em sequência lógica figuras que representam uma história;
- contar o que fez ontem, o que fez hoje e o que pretende fazer amanhã;
- trabalhar com gestos alternados, seguindo orientações temporais com comando auditivo. Por exemplo: quando ouvir 3 bater palmas seguidas, dar 3 passos; ou quando ouvir assovio, levantar os braços; e quando ouvir a batida do pé no chão, girar o corpo, variando as consignas de acordo com o nível de apropriação temporal do grupo;
- brincar de goleiro.

2.4 O papel do professor no desenvolvimento psicomotor na pré-escola

De acordo com Rossi (2012), as propostas Pedagógicas da Educação Infantil devem estar voltadas para o respeito às individualidades de seus educandos, pois cada criança tem o seu tempo de aprendizagem. O ambiente da Educação Infantil

com os seus professores precisam procurar metodologias adequadas para que as crianças possam ter êxito na aprendizagem.

A interação com o meio social é o primeiro espaço em que a criança conhece e reconhece seu corpo, em que as noções de proximidade, separação, vizinhança, continuidade estarão organizadas numa relação de oposição (parte/todo, pequeno/grande, parecido/diferente, dentro/fora), sendo estas, elaboradas de acordo com as suas explorações táteis e cenestésicas (SMOLE, 2017, p. 67).

Para Le Boulch (2010, p. 11):

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré- escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade: conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas.

De acordo com Vayer (2010), a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

A educação psicomotora justifica sua ação pedagógica colocando em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel na escola, preparar seus educandos para a vida. Utiliza métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da melhor maneira possível, contribuindo dessa forma para a boa formação da vida social dos educandos. Para atingir esse objetivo, a educação psicomotora procura trabalhar como foi descrito acima, na prevenção de problemas de dificuldades escolares de várias origens, como: afetividade, leitura e escrita, atenção, lateralidade e dominância lateral, matemática e funções cognitivas, socialização e trabalho em grupo (LE BOULCH, 2010).

Fonseca (2015), diz que quando o professor faz esta educação psicomotora desde a Educação Infantil, possibilita ao aluno ter melhores possibilidades para resolver os exercícios, estes de análises e lógicas, como também a relação entre os números. Por isso, o professor deve promover momentos em que seus alunos desenvolvam e aprimorem os movimentos, as percepções, assim como os diversos tipos de linguagens.

Le Bouch (2010), afirma que, o professor da Educação Infantil ao trabalhar com

a psicomotricidade permite que seus alunos tenham um grande desempenho, conseqüentemente, desenvolverem aprendizados significativos. De acordo com alguns estudos acerca da importância da Psicomotricidade em sala de aula a ser trabalhada, possibilita a prevenção de dificuldades com a escrita, uma vez que, as atividades motoras aperfeiçoam e aprimoram a coordenação motora.

Fonseca (2015) afirma que, dentro das estratégias de intervenção para ajudar a criança a desenvolver ou aprimorar o desenvolvimento motor, se faz necessário que o professor da Educação Infantil possibilite em sua sala de aula, momentos que envolvam a ludicidade, jogos e brincadeiras.

O professor precisa colocar à disposição dos alunos, uma diversidade de materiais lúdicos, assim promove à estimulação, a organização, a criança aumenta o seu nível de concentração, sabe respeitar o limite do próximo. O mesmo deve promover situações-problemas em que seu aluno possa aprender a resolver e assim desenvolver a aprendizagem. É importante que ele motive a criança e oriente em suas atividades pedagógicas.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas tentando construir um referencial teórico capaz de possibilitar o entendimento do tema, para que possam sanar as hipóteses já elencadas e as que surgiram através do estudo.

Nas palavras de Gil (1999, p. 28): “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado tradicionalmente” e acrescenta ainda que: “a maioria das pesquisas é realizada com base principalmente em material obtido em fontes bibliográficas. É o caso, por exemplo, das pesquisas, no campo do Direito, da Filosofia e da Literatura”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, constatou-se que a criança não pode queimar etapas em seu desenvolvimento, isto é, para atingir estágios superiores é necessário que estágios preliminares sejam superados, assim, para que a criança inicie o processo de alfabetização ou de raciocínio abstrato é preciso passar por experiências

concretas que vão prepará-la para os conhecimentos mais complexos, sendo então essencial o trabalho com o corpo, e é neste contexto que a psicomotricidade contribui com as crianças na fase pré-escolar.

Deste modo, verificou-se que as capacidades de ordem corporal estão associados a possibilidades de apropriação e conhecimentos das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções e contribui para a ampliação do ensino/aprendizagem.

De tal modo, depreendeu-se que, a psicomotricidade contribui significativamente para a formação e estruturação dos esquemas corporais, sendo o seu principal objetivo, estimular as crianças a praticarem exercícios em todas as fases da vida, assim, por meio de atividades com movimento, eles se divertem, criam, interpretam e se conectam com o mundo em que vivem. O desenvolvimento da psicomotricidade em crianças melhora a coordenação motora, tarefas de coordenação motora e fina, o que por sua vez ajudará na aprendizagem da leitura, escrita, concentração e do raciocínio lógico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Walk, 2013.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ARRAES, Cybele Lima Batista et al. Compreendendo a psicomotricidade. **Revista de Psicologia**, v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/789/1140>>. Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 12 set. 2022.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática. Da escola à aquática.** São Paulo: Cortez, 2013.

COSTA, Auredite Cardoso. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. **Revista de Psicopedagogia**, v. 20, n. 61, p. 87-89, 2003.

COSTE, Jean-Claude. **A psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1992.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1988.

_____. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

GALLARDO, Jorge Sergio Perez. **Prática de ensino em educação física: a criança em movimento.** São Paulo: FTD, 2010.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LE BOULCH, Jean. **A Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos seis anos.** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 5 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MELLO Leonor. **Atividades lúdicas na educação da criança.** São Paulo: Ática, 2019.

MENDES, Maria R. P. **Avaliação psicomotora em crianças com paralisia cerebral: uma abordagem fisioterapêutica.** 2001. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MEUR, A. de, STAES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação, níveis - maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.

PESSOA, José Hugo de Lins. Desenvolvimento da criança, uma visão pediátrica. **Revista Sinopse de Pediatria**, v. 9, n. 3, p. 72-77, nov. 2003.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales**, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <<http://www.sciepub.com/reference/77713>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SMOLE, Katia C. **A Matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Psicomotricidade**. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/>>. Acesso em: 18 out. 2022.

VAYER, Pierre. **O diálogo corporal**. São Paulo: Manole Ltda, 2010.